

Uma Via de Muitas Histórias¹

Gilmar Lima da SILVA Júnior²
Amauri de Aquino GONÇALVES³
Wagner Mariano LAURENTINO⁴
Carla Tatiana Arantes de AQUINO⁵
Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, PB

RESUMO

A reportagem “Uma Via de Muitas Histórias” foi idealizada durante a disciplina de telejornalismo, em 2014, e tem por objetivo mostrar o olhar de três estudantes sobre o cotidiano da principal via de tráfego de João Pessoa, a Avenida Eptácio Pessoa, que carrega 95 anos de história. Ela tem o privilégio de ligar o centro da cidade até o litoral urbano e é palco das principais transformações sociais da capital paraibana. A matéria é uma produção dos alunos de jornalismo, atualmente no sexto período do curso, e coloca em prática os conteúdos adquiridos nas disciplinas de Telejornalismo I e II, ministradas no último semestre de 2014 e neste primeiro semestre de 2015.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; jornalismo literário; João Pessoa; reportagem; humanização.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: gillimajunior@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amauriaquino.goncalves@gmail.com

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: wagnermarianopb@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: carlaarantes@cabobranco.tv.br

1 INTRODUÇÃO

Ao enxergar que o espaço da academia é um local propício para conhecer, pesquisar e experimentar o conhecimento adquirido em sala de aula, aliando a teoria à prática, nasce a pauta para uma reportagem intitulada de *Uma Via de Muitas Histórias*. A finalidade foi levar os alunos entre o quinto e sexto período da Faculdade Maurício de Nassau (FMN), na disciplina de Telejornalismo I e II, a pensar o processo de construção de uma reportagem para o veículo: Televisão.

Para esta finalidade, os alunos desenvolvem o pensamento produtivo de uma redação de telejornal. Entre suas etapas, que vão desde a definição da pauta, a produção, a gravação da reportagem, decupagem do material, edição do texto e da imagem, gravação do OFF e finalização da matéria.

“Ao elaborarmos uma reportagem, devemos responder para nosso leitor, ouvinte ou telespectador o que, quando, onde, por que, como, quem. Não importa o assunto, essas questões precisam ficar evidentes”. (CARVALHO Alexandre et al. REPORTAGEM NA TV. São Paulo: Contexto, 2010. 15 p.)

Na reportagem falamos sobre a principal via de tráfego de João Pessoa, a Avenida Epitácio Pessoa. Num fim de tarde fomos até a avenida para observar e buscar histórias e personagens que transitam nela. Com 95 anos de história e 10 km de extensão, a Epitácio Pessoa liga os principais destinos da capital, é a grande responsável por dar acesso rápido do Centro até a orla, e é palco das principais transformações sociais da cidade. O VT tem duração de 3 minutos e estará pela primeira vez sob análise em todos os seus aspectos, desde a concepção, edição e finalização.

2 OBJETIVO

O objetivo deste material é apresentar os processos utilizados para construção da reportagem, o que envolve: concepção da pauta, apuração, experiência na rua durante a gravação do material, edição e finalização. Todas as imagens, textos e edição foram produzidos e realizados por estudantes de Jornalismo e orientados pela professora Carla Tatiana Arantes de Aquino, na disciplina de Telejornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

A reportagem *Uma Via de Muitas Histórias* é um retrato de um fim de tarde na Avenida Epitácio Pessoa, a principal via de tráfego da capital paraibana, João Pessoa. Diariamente, milhares de pessoas passam pela alameda com diversos objetivos. Uns vão ao trabalho, outros estão em trânsito para acessar outro bairro, alguns vão resolver algum problema, e tem também quem vá fazer alguma refeição ou comprar roupas, calçados, remédios ou assistir aula. O que não faltam são motivos e atividades na avenida. Observar o cotidiano, que sobrepõe a pressa e a correria, é um desafio. E o desafio da observação moveu a equipe para esta pauta. Observar a avenida quase centenária que tem tantos episódios importantes na vida dos pessoenses.

O nosso jeito de fazer as coisas vai ficando condicionado com o passar dos anos e tudo se transforma em algo comum. Aquele buraco na rua sempre esteve ali, faz parte do nosso dia a dia e desviamos dele automaticamente. Não refletimos, não conseguimos ver um fato novo, nem histórias para serem contadas. (CARVALHO, Alexandre et al. REPORTAGEM NA TV. São Paulo: Contexto, 2010. 27 p.)

A matéria apresenta o resultado de um trabalho realizado a seis mãos, ao longo do curso, dentro e fora de sala de aula. Um experimento que despertou um olhar mais apurado, sensibilidade ao abordar uma pessoa e buscar uma boa história, e a importância da captação de imagens feitas no momento certo. Assim como numa redação de telejornal, um deadline foi imposto, e o trabalho foi sendo feito em cima de um prazo e supervisão da orientadora. Pena (2008 apud RODRIGUES 2013, p. 6), descreve bem sobre a sensibilidade dos novos profissionais do jornalismo ao afirmar que “o novo jornalista se envolve até o talo com sua matéria e seus entrevistados. É o que os teóricos chamam de close to the skin reporting, cuja tradução mais literal seria reportagem perto da pele. É preciso sentir os poros abertos, a trilha epidérmica, o cheiro de suor”. O ir a campo e trazer um material diferenciado foi o combustível para persistir por horas na rua em busca das melhores imagens e melhores personagens. Muito se fala na Avenida Epitácio Pessoa, várias matérias já foram feitas no local, dois enfoques principais sempre pautam a via: o carnaval fora de época e a constância de acidentes e mortes. A pauta se destinou a contar algo diferente ao mesmo tempo em que falasse do cotidiano de quem passa por lá diariamente. A expectativa é de que a reportagem seja um registro importante da avenida e que traga um novo olhar sobre ela.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O conhecimento adquirido para produzir o material vem desde os primeiros períodos com cadeiras específicas. Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação Jornalística I e II, até chegar à cadeira de Telejornalismo foi um processo construtivo não apenas de técnicas, mas de um pensamento jornalístico e a adequação desse pensamento aos diversos veículos. O texto para televisão é extremamente simples e atreladamente essencial tanto quanto a imagem. Para pensar num VT pronto, é um desafio duplo, a excelência no texto e na imagem. A concepção da pauta partiu do grupo, onde foi pensado inicialmente abordar os problemas do trânsito e mobilidade da principal avenida de João Pessoa, a Eptácio Pessoa, local também onde fica localizada a Faculdade Maurício de Nassau.

Após algumas reuniões ficou decidido utilizar a observação como principal construtor do material. No VT foi abordada a importância cultural e histórica da avenida, assim como a observação da movimentação num fim de tarde. A produção foi feita e a gravação foi realizada em dois dias. Num total de seis horas de observação, captação de imagens e consolidação da estrutura da reportagem.

O trabalho foi uma oportunidade de ter a vivência, ainda na academia, da prática do que foi discutido e apresentado em sala de aula. Onde foi possível refletir, pensar e construir criticamente o ideal jornalístico e ter a experimentação do que o mercado poderá proporcionar, após a conclusão do curso.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem *Uma Via de Muitas Histórias* foi pensada no segundo semestre de 2014 e teve sua finalização nos primeiros meses de 2015. Construída em 1920, a Avenida Eptácio Pessoa, figura como a principal via da cidade de João Pessoa. Ela representava, na época, desenvolvimento e modernidade. No governo de Camilo de Holanda, a Eptácio teve seu início. O nome foi em homenagem ao presidente da república, que era paraibano. O objetivo principal na construção da avenida era ligar o centro da cidade até a orla. João Pessoa tinha praticamente o Centro como parte urbanizada, a orla tinha poucas casas, o seu acesso era ruim e quem ia até as praias urbanas, ia apenas como opção de veraneio. A Eptácio Pessoa surgiu como forma de acesso rápido, cortando a cidade, que viria a se desenvolver. Muitos bairros foram feitos em volta da via e inevitavelmente a capital se expandiu. Nesses 95 anos de história, a avenida é palco das principais transformações sociais de João Pessoa, e respira cultura e história.

No curso de jornalismo, ainda em 2014, foi proposto um trabalho onde cada grupo fizesse uma reportagem com tema livre. Com essa tal importância observada na Eptácio, em sala de aula, ficou decidido que o nosso tema seria esse. Inicialmente, seriam abordados os problemas do trânsito da via e seus principais fatos marcantes. A avenida tem um histórico grande de acidentes e mortes. Após algumas reuniões fomos ampliando a ideia, e chegamos à observação como forma de construção da reportagem. Observar o cotidiano, o simples, o trivial. Ali circulam milhares de

peças diariamente, veículos, ônibus embarcam e desembarcam, prédios empresariais, supermercados, ou seja, teríamos uma gama de pontos para abordar. Sem abrir mão da cultura e história, iniciamos a reportagem contando um pouco dessa que carinhosamente chamamos de *Senhora quase centenária*. Após isso, observamos a comerciante que vende açaí e outros lanches na frente da faculdade, o taxista que todos os dias leva dezenas de passageiros para vários pontos da cidade a partir da Eptácio, os estudantes que enchem as paradas de ônibus e transitam por lá, os trabalhadores que sempre estão correndo, e também a avenida vazia, depois da hora de pico, o seu silêncio e a beleza em vários prédios que formam paredões desembocando nas praias do Cabo Branco e Tambaú, principais locais de concentração de pessoas, depois da Eptácio.

Após aprovado pela orientadora, passamos à divisão de tarefas, onde Amauri Aquino ficou com a produção, Wagner Mariano responsável pela captação de imagens e iluminação e Gilmar Lima com a reportagem e finalização. No processo de produção foi feita uma pesquisa com os fatos históricos, culturais e econômicos sobre a avenida. Levantamos a relevância da via para a cidade. Ainda na produção, foram pensados os pontos de gravação juntamente com o cinegrafista. Na reportagem, foi onde o olhar se tornou essencial, abordagem das pessoas, construção do texto da passagem. Foi um processo rápido, assim como tínhamos sido orientados em sala. O jornalista tem que pensar criticamente, ter boas sacadas, e saber ouvir as pessoas. O roteiro foi sendo construído na mente e com microfone e bloco de anotações à mão, entramos no carro e começamos a reportagem ali. As primeiras imagens foram feitas com o carro ainda em movimento, os personagens logo apareceram a nossas vistas e nem foi preciso insistir muito, eles prontamente nos atenderam. As imagens foram feitas, o texto foi ganhando forma.

Após o fim das gravações e a decupagem, a orientadora viu o que tínhamos captado e nos deu sinal verde para seguirmos para o processo de edição de texto e imagem. O texto do off foi feito por Gilmar Lima, responsável pela reportagem. Durante a sua construção, foi observada a preocupação em humanizar a reportagem e deixá-la não apenas informativa, mas dar um toque literário ao texto, passeando por sua história, trazendo dados relevantes da avenida e mostrar as pessoas da forma mais próxima possível.

BONNER (2009) destaca que para atingir a linguagem mais adequada para um telejornal é preciso, em resumo, utilizar o mecanismo instintivamente parecido para contar alguma coisa a alguém. Segundo ele, os melhores textos de telejornalismo são os que se apropriam desse pensamento.

O processo de edição de imagem foi o mais difícil por condensar todo o material em pouco mais de três minutos. Separar o que de mais importante e relevante foi captado deixando a peça enxuta, coesa e agradável aos olhos do telespectador.

Vários detalhes foram pensados na finalização, como pesquisar fotos antigas da avenida, também recorrer ao Centro de documentação e arquivo de uma emissora da capital para ilustrar a matéria, escolher os efeitos e artes adequadas para deixar o produto final ainda mais bonito. E conseguimos coroar a reportagem com uma bela imagem do fim de noite na Eptácio Pessoa, consolidando o tema abordado e proposto.



Avenida Epitácio Pessoa, do alto de um prédio / Imagem que finaliza a reportagem

Imagem: Wagner Mariano

6 CONSIDERAÇÕES

Foi o desafio que motivou o grupo a buscar uma leitura do cotidiano e transformá-lo em reportagem, num conteúdo totalmente feito e produzido por alunos da graduação de Jornalismo e sob a orientação de um professor da academia. A matéria é fruto de dois dias de gravação, de várias trocas de e-mails e reuniões para realizar e ser posto em prática o que vem sendo discutido, assimilado e pensado em sala de aula.

Fazer telejornalismo é algo energizante e minucioso. Construir um olhar crítico sobre as coisas e pensar o cotidiano é uma prática do jornalismo tão discutido na academia e levado as ruas no trabalho prático.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO Alexandre et al. REPORTAGEM NA TV. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 15 p.

BONNER, William. Jornal Nacional: Modo de Fazer. São Paulo: Editora Globo, 2009.

CARVALHO Alexandre et al. REPORTAGEM NA TV. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 27 p.

PENA (2008 apud RODRIGUES 2013, p. 6). Disponível em: http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/gravity_forms/1-997169d8a192ed05af1de5bcf3ac7daa/2013/09/luri-Rodrigues_Sipecom.pdf Acesso em 25/05/2015.